

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DAS FUNÇÕES INERENTES AO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PELA EQUIPE MÉDICA E PACIENTES

**Aline Marta Glicério¹, Silvia Regina Matos Silva Boschi², Nilce Helena do
Nascimento Araújo³**

Estudante do curso de Fisioterapia; e-mail: alineglicerio@hotmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: boschi@umc.br

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: nilhnas@umc.br³

Área de conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chaves: Equipe Multidisciplinar; função do fisioterapeuta; fisioterapia hospitalar

INTRODUÇÃO

A complexidade do mundo e da cultura exige análises mais integradas. Qualquer acontecimento humano apresenta diversas dimensões, uma vez que a realidade é multifacetada. Sendo assim, a compreensão de qualquer fenômeno social requer que se leve em consideração as informações relativas a todas essas dimensões. Essa tem sido a linha de argumentação com maior poder de convencimento em favor da interdisciplinaridade (VILELA e MENDES, 2003). More, et. al. (2004), complementa que assistimos hoje a um processo de diversificação das equipes de saúde, no tocante à composição das mesmas, o qual está gerando as bases para pensar e trabalhar o binômio saúde-doença num sentido mais amplo e integrado. Ao tratar desse tema, Zannon (1994) afirma que interdisciplinar "são ações conjuntas, integradas e inter-relacionadas, de profissionais de diferentes procedências quanto à área básica do conhecimento"; para Vasconcellos (2002), é "a situação em que há algum tipo de intersecção entre duas ou mais disciplinas que se comunicam, que tentam aproximar seus discursos, ambicionando mesmo uma transferência de conhecimentos". Reis (2007), completa que a fisioterapia pode desempenhar papel importante nesse contexto, na medida em que promove controle dos sintomas, maximiza as habilidades funcionais remanescentes, promove educação e orientação aos cuidadores, mantém a autonomia dos pacientes, seu senso de identidade em meio a ambientes às vezes inóspitos e propícia e incentiva uma convivência maior com a família e amigos. Com base nisto, o presente estudo se propõe a analisar o grau de conhecimento sobre a atuação do profissional de fisioterapia na equipe multidisciplinar em âmbito hospitalar, buscando com o resultado desta aumentar a relação de trocas, ora dentro da equipe ora com a população.

OBJETIVOS

Objetivo geral: analisar o grau de conhecimento sobre a atuação do profissional de fisioterapia na equipe multidisciplinar em âmbito hospitalar pela equipe médica e pacientes internados nas clínicas médica e cirúrgica.

Objetivo específico: identificar as seguintes variáveis: 1) idade, sexo e classificação em (paciente/equipe médica); 2) perfil do voluntário: escolaridade, renda familiar e se já fez ou não fisioterapia; 3) conhecimentos sobre a Fisioterapia; 4) aspectos intrapessoais sobre a atuação do fisioterapeuta.

METODOLOGIA

Após a aprovação do estudo pelo comitê de ética em pesquisa parecer nº 41/2009, foi realizado a coleta de dados com 64 voluntários, incluindo pacientes internados em enfermaria e membros da equipe multidisciplinar, de um hospital do Alto Tietê, todos os participantes foram informados sobre o direito de não participar da pesquisa sem prejuízo ao atendimento/tratamento hospitalar ou qualquer penalidade caso funcionário, foram esclarecidos sobre o propósito da pesquisa e assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Foi utilizado o Questionário de Análise de conhecimento das funções do fisioterapeuta, adaptado de Mendonça & Guerra (2007) e More, et al. (2001), os pacientes foram abordados no leito e responderam um questionário adaptado de 13 perguntas e os membros da equipe multidisciplinar foram abordados em horário de trabalho e responderam a um questionário de 8 questões. A devolução do mesmo foi de maneira imediata para evitar a contaminação dos dados. Após aplicação do questionário os dados foram colhidos, tabulados e sofreram análise estatística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da amostra: maior frequência na faixa etária entre 21-25 anos de idade, 54,69% dos participantes são do sexo feminino, sendo que 75% da amostra é composta por pacientes. Perfil do voluntário: 32,81% dos voluntários possuem 11 anos de estudo, renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos, 50% dos voluntários classificados como pacientes passaram por atendimento fisioterapêutico e 91,67% afirmam saber o próprio diagnóstico clínico. Conhecimento sobre a fisioterapia: 35,42% dos participantes pacientes realizaram mais de 10 sessões de tratamento fisioterapêutico, 50% qualificou as explicações do médico no ato de encaminhamento para a fisioterapia ruins e 45,83% qualificaram as explicações do fisioterapeuta na primeira consulta como boas. Aspectos intrapessoais sobre a atuação da fisioterapia: 78,12% dos voluntários afirmam saber o que faz um fisioterapeuta, nenhum participante respondeu que não tinha opinião a expressar sobre que pessoas precisam de fisioterapia e apenas 2% atribuíram incumbências não inerentes ao fisioterapeuta.

CONCLUSÃO

A análise dos dados caracterizou uma visão fragmentada da atuação do fisioterapeuta relacionada a experiências individuais e aspectos socioeconômicos. No entanto, apesar da noção geral sobre a atuação do fisioterapeuta não se tem presente um conhecimento real das atividades do fisioterapeuta hospitalar. Acreditamos que isso se deve ao fato da profissão ser relativamente mais jovem que a enfermagem e a medicina e do fato de que poucos hospitais possuem atendimento fisioterapêutico em outras áreas, além da terapia intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORE, C. L. O. O. CREPALDI, M. A.; QUEIROZ, A. H.; WENDT, N. C.; CARDOSO, V. S. As representações sociais do psicólogo entre os residentes do programa de saúde da família e a importância da interdisciplinaridade. **Psicologia Hospitalar**. 1(1): 59-75, 2004.

REIS, C. R. Jr.; REIS, P. E. A. M. Cuidados paliativos no paciente idoso: o papel do fisioterapeuta no contexto multidisciplinar. **Revista Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v.2, n.2, p. 127-135, abr/jun. 2007.

VASCONCELLOS, M. J. E. de. **Pensamento sistêmico: O novo paradigma da ciência**. Campinas: Papirus, 2002.

VILELA, E. M.; MENDES, J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.11, n.4, July/Aug. 2003.

ZANNON, C. M. A. C. Desafios à psicologia na instituição de saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**. (13): 16 – 21, 1994.